Ano 22.º | Sabado, 11 de Maio de 1929 | (AVENÇADO) | N.º 1.074

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. LUSITANIA
R. Eça de Queiroz, n.º 3—AVEIRO

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

Deveres

Todo o cidadão, em país livre, tem direitos a exigir e deveres a cumprir. Quando todos os cidadãos reconhecem este principio fundamental da manutenção da comunidade existe no país a ordem. Quando se dá o contrario e dos cidadãos se exigem deveres sem se lhe conferirem direitos, ou, por outro lado, estes exigem direitos sem cumprir deveres, estabelece se a desordem. Desordem começada nas consciencias e acabada nas revoluções.

O medico deve ao seu cliente o estudo minucioso e consciencioso da doença e do doente, para o que deve ainda actualisar os seus conhecimentos com a evolução da sciencia medica nos paizes mais adeantados na arte de curar, para estabelecer o tratamento mais adequado e mais rapido para o regresso á saude, quando a cura é possivel.

O advogado deve ao seu constituinte o estudo minucioso da acção para o que deve estar continuamente ao facto das modificações que os codigos vão sofrendo dia a dia, para o não levar, por incompetencia, a um desastre.

O jornalista deve aos seus leitores a verdade, ou, pelo menos, a sincera exposição dos factos com o comentario que á sua consciencia se afigura o verdadeiro caminho para o progresso moral dos povos.

O medico que, perante o cliente, conscientemente fez um prognostico sombrio para uma doença banal para justificar assistencia ou intervenção desnecessaria, e consecutivamente honorarios indevidos, ou, por outro lado, admitiu perante a familia possibilidade de cura impossivel em caso fatal, para justificar uma assistencia inutil, não trata—vigarisa. No mesmo caso está o advogado que desfigura ao constituinte a clara interpretação da lei levando-o a iniciar ou a contestar uma acção irremediavelmente perdida. E ainda no mesmo caso está o jornalista, que, por interesse pessoal ou politico, orienta o espirito dos leitores em sentido contrario aos interesses da colectividade, propalando a mentira, a opressão, a ruina com as brancas roupagens da verdade, da liberdade ou do progresso economico e social dos povos.

Para o cumprimento destes deveres sagrados é indispensavel, porêm, o direito de livre exame. Não poderá jámais o medico tratar doentes quando lhe seja proibida a sua observação, nem o advogado seguir uma acção sem o livre exame, nem o jornalista orientar a opinião publica sem a critica dos factos. Quando, portanto, circunstancias excepcionais, obstaculos imprevistos e insuperaveis absolutamente se oponham á observação do medico, ao exame do advogado, á critica, ainda a mais serena, do jornalista, não ha dois caminhos a seguir—ha um só: o primeiro não trata, o segundo não advoga, o ultimo não escreve. E talvez as coisas assim se encaminhassem melhor. Com muita magua apresento hoje aos meus poucos leitores as minhas despedidas, com o meu profundo reconhecimento pelas atenções recebidas durante esta longa campanha a favor dos contribuintes do nosso distrito.

Fermentelos, 8—V—1929

A. Roque Ferreira
Medico

IMPRENSA

"Eco de Vagos,,

Este quinzenario republicano independente do concelho, agora dirigido pelo professor Ernesto de Almeida Neves, acaba de atingir o 8.º ano de existencia pelo que publicou um numero de seis paginas impresso a côres, em bom papel e ilustrado, além de outros, com os retratos de Antonio Carlos Vidal, ha pouco falecido, e do dr. Lucio Vidal, a quem todas as homenagens são devidas por serem duas figuras de destaque naquela terra.

O Democrata felicita o estimado colega, com cuja camaradagem muito se honra, esperando vê-lo sempre com a mesma fé a pugnar pelo engrandecimento de Vagos.

"A Voz da Verdade,,

Tambem o vigoroso semanario republicano de Vizeu que A. Pereira Araujo, com tanta proficiencia jornalistica, dirige, entrou, sabado ultimo, no novo ano de publicação.

A Voz da Verdade, como o seu titulo indica, espalha a bôa e sã doutrina motivo por que marca na imprensa provinciana um logar honroso e exerce no meio onde se faz sentir o seu raio de acção, os mais importantes beneficios.

Por tudo, pois, aqui deixamos consignado ao ilustre confrade o nosso aplauso ao mesmo tempo que pelo seu aniversario afectuosamente o cumprimentâmos.

CENTENARIO DA SEBENTA

Recebemos, de Olhão, uma carta do nosso saudoso amigo e condiscipulo ha 30 anos, dr. Henrique Pinto de Albuquerque Stockler, que acaba de ser promovido a juiz de 1.ª classe, por cujo motivo o felicitamos, carta em que nos lembra os nomes de alguns companheiros do grupo que tomou parte no *Centenario da Sebenta* e do qual nos parece só nós dois existimos.

Recorda ainda o dr. Henrique Pinto o tempo que passou em Aveiro a estudar latinidade com o velho padre Viriato; as loucuras que então se praticavam; a parodia ao *Burro do Senhor Alcaide*, no largo, em frente ao liceu, na qual fizemos o papel de *Maduro* com toda a celebridade, caíndo, por fim, do burro, que deitou a fugir e tantas outras coisas que o tempo ainda não apagou e que no proximo dia 19 iremos a Coimbra desfiar para conforto da alma e recreio do espirito.

Trinta anos!

Que os velhos rapazes da *Sebenta* não faltem á chamada porque outros em cima destes é que não voltamos a contar.

Pela certa...

Este numero foi visado pela Comissão de Censura.

Data historica

Tendo feito na terça-feira 100 anos que no Porto foram enforcados a maior parte dos liberais cujas cabeças vieram para o cemiterio desta cidade onde se encontram no monumento que ao centro dele se ergue, algumas pessoas, escolas e colectividades dirigiram-se ali na tarde do referido dia a prestar-lhes homenagem, depondo flôres nessa memoria com que os honrou a municipalidade de 1865.

Proferiu um discurso o sr. dr. Alberto Souto.

Escolas portuguesas na America

A folha oficial publicou um decreto determinando que a Escola Portuguesa de Dakland, Estado da California, e a Escola Portuguesa de New Belford sejam para todos os efeitos consideradas escolas primarias da Republica Portuguesa, tendo os diplomas por elas conferidos o mesmo valor legal que os diplomas passados pelas escolas primarias oficiais da metropole.

Os alunos aprovados nos exames finais daquelas escolas teem direito a matricular-se na 1.ª classe dos liceus do continente e ilhas adjacentes.

Transcrição

A Voz dos Combatentes, que se publica em Coimbra, deu-nos a honra de transcrever o artigo que em 9 de Abril inserimos com o titulo *A Epopeia*, da autoria do major Cesar Amadeu da Costa Cabral, nosso velho amigo.

Agradecemos.

Djalme de Azevedo

Em S. Roque da Lameira, Porto, faleceu esta semana o coronel Alfredo Djalme Martins de Azevedo, que no tempo da propaganda republicana foi muito discutido por virtude das perseguições sofridas.

O antigo oficial de artilharia fez parte de uma expedição á Beira motivada pelo *Ultimatum* inglez. Depois de regressar, em 1895 fundou, com outros republicanos, o diario *O Alarme*, onde se fizeram os mais rudes ataques á monarquia ao mesmo tempo que eram verberadas com o maior desassombro as imoralidades então praticadas pela policia do Porto. Não tardou, porem, que esta, para se desforçar, o envolvesse num crime de falsificação de papeis de credito, crime de que tomou a defesa o dr. Afonso Costa no tribunal de Paredes. Embora no decorrer do julgamento se não tivesse provado a acusação, os juizes condenaram Djalme de Azevedo numa pequena pena correcional sob um pretexto que nada se relacionava com os fundamentos da pronuncia. Agravou para a Relação do Porto. Mas como imperava a ditadura de João Franco, um acordão aplicou-lhe a pena maxima! A' vista disso, Djalme de Azevedo, que se encontrava em liberdade condicional, homisiou-se. Andou pela America e pela Argentina onde a vida não lhe correu propicia. Só após o advento da Republica regressou a Portugal e tendo requerido a revisão do processo uma sentença honrosa e nobilitante veio pôr definitivo termo á inqualificavel perseguição politica. A seguir o Governo Provisorio reintegrou-o no Exercito, dando-lhe o posto de capitão, que lhe competia.

Djalme de Azevedo, a quem as Ordens do Exercito muitas vezes louvaram pelo seu zelo, dedicação, inteligencia e criterio com que se desempenhou sempre de todos os serviços que lhe foram confiados, nomeadamente em Africa, morre com 65 anos de idade, tendo-o acompanhado á ultima morada todos os velhos republicanos que entenderam dever prestar lhe essa justa homenagem.

O Democrata curva-se perante o cadaver de Djalme de Azevedo, que no *Alarme* tanto concorreu para o engrossamento das nossas fileiras, batendo-se com rara energia.

Albino Mendes—o muito mais infeliz que o ex-presidiario 27779, no inferno da Guyna --Não tem direito á vida honesta, perseguido de perto pela matilha ladravaz e infame da policia de Corió!

Subordinada á epigrafe, *O Globo*, diario do Rio de Janeiro, publicou esta noticia num dos seus numeros do mez passado:

Albino Mendes! Esse nome recorda um homem dotado de viva e extranha inteligencia, que, se numa determinada época de sua vida, errou muito, enveredando pela senda do delicto, pagou mil vezes aquelas faltas, em sentenças que cumpriu com a mais estoica resignação deste mundo e cujo exemplar comportamento o Judiciario levou em bôa conta para conceder-lhe a magnanimidade do livramento condicional.

Albino Mendes, desde então, procurou no trabalho honesto o reconforto dos seus erros passados, dedicando-se, sem trégua, a uma vida productiva.

Mas a policia da 4.ª delegacia auxiliar assim não pensa, antepondo-se, dest'arte, á decisão do juiz que concedeu a medida liberativa e humana.

Desde que Albino saiu da Correcção entrou a persegui-lo, sob os fundamentos mais torpes e imbecis. Os cães dos dominios do bacharel Pedrinho não dão um momento de descanso ao ex-falsario.

Sob qualquer pretexto ou sem nenhum prendem o desgraçado, levando-o para as *geladeiras* infectas e assassinas da Bastilha da Rua da Relação, onde Albino é forçado a *mofar* por longos dias.

Preso novamente! Mas por quê?

Ainda ontem Albino Mendes seguia, calmamente, com a sua consciencia redimida de pecados pela Avenida Mem de Sá, quando dele se aproximou uma feroz matilha de cerberos da 4.ª auxiliar. Percebendo os *tiras* e suas intenções, Albino Mendes correu, procurando escapar aos martirios que fatalmente o esperariam nas masmorras infectas e humidas dos porões da Bastilha Nacional.

Mas foi infeliz o pobre perseguido dos cães policiais, pois que pouco adeante, na esquina da Rua Riachuelo com Frei Caneca os sequazes do bacharel Pedrinho conseguiram agarra-lo brutalmente, prendendo-o. Pouco depois, num lugubre *tintureiro* era o mesmo levado para a 4.ª auxiliar, onde, naturalmente, vai reviver, por alguns dias, as torturas dantescas que ali infligem aos supliciados da inquisição brasileira.

Albino Mendes requereu uma ordem de "Habeas-corpus,,

Ante-ontem o *Globo* publicara uma carta-aberta de Albino Mendes ao chefe de policia.

Era um grito ao mesmo tempo de revolta e de suplica do ex-sentenciado, um apelo veemente ao coração dessa gente sem coração. Tudo em vão e daí, talvez, a sua ilegal e arbitraria prisão de ontem.

E ontem, á ultima hora, dera entrada no cartorio do Juizo da 2.ª Vara Federal uma ordem de *habeas-corpus* preventivo, impetrada pelo pobre ex presidiario.

Alegava o impetrante e paciente estar sofrendo constantemente vexames e constrangimento por parte da policia do sr. Coriolano de Góis.

O respectivo juiz dr. Octavio Kelly, mandára autuar a petição e designára o dia 15 do corrente para tomar as declarações do impetrante.

Os nossos leitores conhecem Albino Mendes? Ele viveu em Aveiro, ha muitos anos, é certo, mas ainda muitos se devem lembrar de que era um rapaz novo, simpatico, insinuante e com rara habilidade para a fotografia. Como militar—2.º sargento, se bem nos recorda—fazia serviço na secretaria do Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 24, tendo começado aí a revelar a sua tendencia para o crime, falsificando assinaturas, documentos, tudo, enfim, quanto representasse valores. E com que perfeição isso aparecia feito!

A paginas tantas, porêm, sobre Albino Mendes começam a recair suspeitas pelo que, antes das autoridades lhe deitarem a mão, se poz em fuga para o Brazil, abandonando a esposa, visto ter contraído matrimonio nesta cidade. Foi parar ao Rio de Janeiro. Arrependido do que havia feito? Não, porque logo de aí a pouco os jornais davam conta da sua prisão com outros individuos em virtude de ser apontado como falsificador de notas falsas.

E aqui está como um homem dotado de viva e extranha inteligencia nem a si proprio é util, de tal maneira se colocou perante as leis dos dois países.

Infeliz Albino Mendes!

Desgraçado!

O tempo

As chuvas, que na ultima quinzena de abril começaram as régas tão descuradas pela nossa Câmara, tem-se prolongado por maio adeante, não deixando que as rosas mostrem a sua formosura e as outras flores desabrochem, tornando encantadores os parques e jardins.

Pois era já uma necessidade a suspensão das irrigações celestiais...

Nos estaleiros da Gafanha

Um novo barco que as aguas da ria recebem em seu seio destinado á pesca do bacalhau

No domingo voltou a animar-se a Gafanha devido a ter sido lançado á agua mais um navio pertencente á Empreza de Pesca de Aveiro e que foi baptisado com o nome de *Santa Mafalda*.

E' de iguais dimensões do *Santa Isabel* e não lhe fica atraz em elegancia, tendo servido de madrinha a sr.ª D. Maria Joana Duarte Silva, gentil filha do sr. dr. Jaime Duarte Silva, que ao lado do reverendo Pinto Rachão, prior da freguesia da Gloria, assistiu á cerimonia liturgica.

O lugre, atendendo ao declive da carreira, correu para a ria apenas se cortaram as primeiras escoras, o que não era esperado, havendo manifestações e estralejando foguetes no meio de vivos aplausos.

A seguir teve logar um delicado *copo de agua* oferecido pela Empreza num dos seus armazens e que foi o pretexto para se produzirem alguns discursos.

O sr. comandante Rocha e Cunha diz que á Empreza de Pesca de Aveiro foi concedido um premio pecuniario pelas instancias superiores como recompensa e incentivo o que só representa um acto de inteira justiça. E' certo que outras empresas o reclamaram, mas o ministro entendeu, e muito bem, que ele devia ser entregue áquela que melhor tivesse observado as condições previamente estabelecidas. Por isso ergue a sua taça pela Empreza de Pesca de Aveiro representada pelos seus directores-proprietarios srs. Egas Salgueiro e Alfredo Esteves, fazendo votos por que a nova sociedade venha a conquistar um logar proeminente entre as suas congeneres, duplicando a sua frota. Hoje a tonelagem aveirense representa 50 0/0 sobre todas as outras; daqui a 10 anos crê que ela será a primeira de todas.

O prior Rachão bebe pelas prosperidades do novo barco que tem o nome de uma individualidade que marcou na historia pelos seus serviços e dedicação á Patria.

Falam tambem os srs. dr. Jaime Silva e Diniz Gomes que concluem por desejarem á Empreza a maior fortuna.

O sr. Egas Salgueiro agradece, com emoção, os valiosos favores recebidos pelo ilustre capitão do porto de Aveiro, sem ofensa á Lei, favores esses que só evidenciam amisade e protecção que não pode esquecer. Agradece tambem aos srs. drs. Lourenço Peixinho e Jaime Silva e ainda ao sr. Diniz Gomes todas as atenções dispensadas á Empreza.

O sr. capitão Rocha e Cunha, voltando a falar, diz que se apressa a remediar uma falta que em França, como em toda a parte, se não dá porque é sempre das primeiras coisas a observar: bebe pelas venturas da madrinha do barco, sr.ª D. Maria Joana Duarte Silva, a quem a assistencia aclama, associando-se a este brinde especial.

Por sua vez, o sr. Alfredo Esteves sauda o socio presente da Empreza sr. Teixeira e o construtor de navios Manuel Maria Monica. Esta referencia provoca palavras de encomio ás reconhecidas aptidões de Manuel Maria Monica proferidas pelo sr. capitão do porto. Segundo ele, a Direcção da Engenharia Mecanica, colectividade de reconhecido valor, já o apreciou da seguinte maneira, o que constitue um elogio maximo—*possue uma admiravel intuição das construções navais*. Se contudo—acrescentou o sr. Rocha e Cunha—essa intuição não se molda absolutamente a dentro das mais modernas inovações, elas, todavia, estão mais que certas: estão certissimas.

— A' saude dos capitães da Empreza!—exclama o sr. Alfredo Esteves.

Para terminar a série dos brindes, não podia vir mais a proposito. E então o sr. Rocha e Cunha enaltece a coragem, a moral, e a dedicação desses homens sobre quem recaem tantas responsabilidades e sacrificios, que, na verdade, é necessario dispôr de uma grande, de uma extraordinaria força moral para se imporem a vencer. Os capitães dos bacalhoeiros conservam ainda as energias dos que afrontaram os mares nos ultimos seculos, e, sem desprimor, os ilhavenses possuem, como nenhuns outros, esses predicados de valentia e amor ao trabalho. Por todos esses motivos foi que as instancias superiores reconheceram a necessidade de se dividir a classe dos capitães em duas: a de capitão pescador e a de capitão comercial, pois muitas vezes estes predicados não são facilmente encontrados na mesma individualidade e de aí as consequencias que a falta de caracteristica profissional pode ocasionar. Ergue, portanto, a sua taça, mais uma vez, por essa grande e sacrificada classe.

Eis, em resumo, no que consistiu a festa do *bota abaixo* e baptismo do lugre *Santa Mafalda*, cumprindo-nos por ultimo, agradecer á Empreza de Pesca de Aveiro as deferencias havidas para com o representante deste jornal onde se fazem ardentes votos por que veja todos os seus esforços coroados do melhor exito.

Excursão

Estiveram quarta-feira nesta cidade, tendo visitado o Museu, depois do que tambem foram á Barra, Costa-Nova, Ilhavo e Vista-Alegre, os alunos do Colegio de S. Pedro, que eram acompanhados pelos seus directores srs. José da Fonseca Travassos, José Teles Corte Real, Antonio Benjamim, Acacio Madeira e ainda pelos srs. padre Gaito, Hermano, Manuel e João Ribeiro Arrobas, representantes do nosso estimado colega *Gazeta de Coimbra* e correspondente do *Primeiro de Janeiro* na cidade das arrufadas, cujo nome perdemos.

A rapaziada, sempre alegre e satisfeita, como é proprio dos verdes anos, divertiu-se, gosou a valer, parecendo-nos que retirou bem impressionada com tudo quanto lhe foi dado observar desde a partida de Coimbra em tres magnificas camionetes onde foi feito todo o percurso. Dos seus directores e mais pessoas, que atraz mensionâmos, sabemos nós que do passeio levaram as melhores recordações, muito os encantando certos aspectos da nossa vastissima região.

A retirada efectuou-se já de noite, depois do jantar, servido no *Hotel Avenida*, instalado num dos mais lindos predios de Aveiro, em frente da estação do caminho de ferro, ao alto da Avenida Central e de que é proprietario o sr. Bruno da Rocha. Para ele tivemos a gentilêsa de ser convidados pelos directores do Colegio de S. Pedro, a quem no fim fôra oferecida uma taça de champagne, trocando se saudações.

Aveiro em Coimbra

Ainda a proposito da representação da *Mascotte* na cidade poetica do Mondego, o nosso presado colega *O Despertar*, sob o titulo—*Associação Dramática de Aveiro*—e o sub-titulo—*Os dois espectaculos, com «A Mascotte», que promoveu nesta cidade, causaram um verdadeiro sucesso*—publicou o seguinte artigo:

Desde *menino e moço* que nutro por Aveiro uma grande admiração.

Ali passei, á borda da sua ridente e poetica ria, por vezes, alguns dias da minha irrequieta mocidade em flôr, que já não volta.

Aveiro encanta como encantam as suas tricanas com o seu doce olhar e corpos de nereidas.

De uma hospitalidade sem igual, Aveiro, a nossa querida Veneza, tem, pela sua nobre conduta de liberalismo e amor ao progresso, mercê de iniciativas belas de muitos de seus filhos dilectos, conquistado a simpatia do país, pois pronunciar o nome de Aveiro é dizer:—Paraiso!

Se nesta linda Coimbra das lendas se alberga o corpo da Rainha Santa, se foi berço do inconfundivel liberal Joaquim Antonio de Aguiar, em Aveiro repousa a excelsa princesa Santa Joana e viu nascer o vigoroso tribuno José Estevam Coelho de Magalhães.

Aveiro e Coimbra irmanam-se.

Eu sinto rejuvenescer a minha alma de sonhador ao ouvir pronunciar Aveiro, como me invade uma alegria profunda quando ouço falar em Coimbra.

Duas lindas terras ligadas por um só coração. Irmãs gemeas no sentir. Irmãs gemeas na labuta pelo progresso, pela arte, pelo amor...

Gente do mar, olhando sobranceira o vasto e encapelado oceano, dominando-o nas suas rotas longinquas, os aveirenses são bem o prototipo dessa raça de herois que outróra levou ao apogeu da gloria este bemdito rincão que é Portugal.

Tanto a bordo dos seus *moliceiros* sabem cantar as doces barcarolas, em toadas melancolicas que chegam a humedecer os nossos olhos, como, á luz da riballa, interpretam com distinção a sublime arte de Mozart.

Mas...

Mas deixemos espreguiçar-se languidamente Aveiro á beira da sua encantadora ria, que parece beijar-lhe as mãos em osculos de um fremente sentimentalismo, de um inconfundivel e vivo amor, como se fôra a sua propria noiva, como se fôra a sua propria vida, o sangue do seu sangue, a alma da sua alma!

E' que...

E' que o tempo passa e urge dizer duas modestas palavras sobre a *Mascotte*, a interessante e linda peça de Duru e Chivot.

Eu queria nesta hora estar junto da grande amadora Candida Ferreira, a alegre e mimosa *Flôr de Abril*, para, em nome dos seus admiradores desta terra que teve a dita de a albergar tão curtas horas, horas escassas, fugidias, como fumo que se esvai, lhe testemunhar o grande apreço pelo seu primoroso talento artistico e em que foi igualada por todos os seus companheiros que em peregrinação de arte vieram a esta terra de encantos, onde em todos que tiveram a dita de os admirar deixaram as mais imperecivels saudades.

Saudades merecidas pela gentileza da sua visita e, ainda mais, pelo desempenho verdadeiramente sensacional da *Mascotte*, a que Antonio Lé, laureado *maestrino*, emprestou a sua jámais desmentida vocação musical, que o tornam um amador dos mais distintos e inspirados do país.

Vai tambem para Aurelio Costa, J. Evangelista, M. Cristo Junior e Gervasio Aleluia o preito da minha modesta mas sincera homenagem por o muito que concorreram para o brilhante desempenho da *Mascotte*.

O scenario, do consagrado artista lisbonense Rogerio Machado, lindissimo e apropriado o guarda roupa.

Coros afinadissimos e a dicção de todos os interpretes de uma inexcedivel correcção.

Eduardo Garrido foi verdadeiramente feliz na tradução da *Mascotte*. que é, pelo seu entrecho e harmoniosa musica, uma das mais belas operas-comicas mundiais.

Edmond Audran, Duru e Chivot foram, pois, honrados na sua memoria pelos briosos amadores aveirenses, que, a pedido, tiveram de repetir alguns numeros musicados, tal a expressão artistica que lhe souberam imprimir.

E eis uma palida ideia da jornada artistica da Associação Dramática de Aveiro a Coimbra na semana derradeira.

E agora até quando?

Pois até lá um grande abraço de cumprimentos do *Despertar*.

J. A. (Martinho)

Escusado será dizer que nos desvanecem sobremaneira tanto esta como todas as outras referencias que a imprensa tem feito ao grupo de Aveiro.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a sr.ª D. Maria das Dores Freire, esposa do nosso particular amigo sr. José Moreira Freire; ámanhã, o sr. Domingos Magalhães, ausente no Pará (E. U. do Brazil); em 13, a sr.ª D. Augusta de Morais Sarmento e os srs. Francisco Marques da Silva, escrivão de Direito, e Inocencio Soares; em 14, a interessante Mariete, neta estremecida do sr. capitão João de Almeida Serra, administrador de S. Vicente de Cabo Verde, e em 16, o pequenino Amadeu, filho do sr. Amadeu Amador, socio da acreditada firma Testa & Amadores.

Casamentos

Na igreja de S. Domingos realisou-se, no domingo, com grande pompa, o enlace da sr.ª D. Maria do Rosario Simões Branco, prendada filha do sr. José Maria Nunes Branco, com o sr. Virgilio Fernandes, comerciante em Lavos (Figueira da Foz), tendo servido de padrinhos, por parte da noiva, seu irmão sr. José Nogueira da Costa Branco, e a sr.ª D. Maria do Rosario Carneiro e Silva, e pelo noivo, a sr.ª D. Maria de Oliveira Cruz Sergio e o sr. Adolfo Santiago, industrial na Figueira da Foz.

Aos noivos auguramos um ridente porvir.

— Tambem no sabado preterito se efectuou o casamento da interessante tricaninha Carolina Pinho Nascimento, filha do comerciante sr. Antonio de Pinho Nascimento. com o sr. Caetano Matias de Melo, tendo testemunhado o acto os srs. Manuel Fernandes Lopes e José Soares da Costa.

Aos nubentes desejamos as maiores venturas.

— Igualmente se consorciou com o sr. Joaquim Ferreira de Oliveira Júnior, a tricaninha Maria dos Prazeres Maximo, filha do nosso assinante sr. Joaquim Lopes dos Santos. Muitas felicidades.

Gente nova

Na segunda-feira teve o seu feliz sucesso, dando á luz uma criança do sexo masculino, a esposa do sr. tenente Natividade e Silva, de infanteria 19.

Parabens.

—Foi registado no domingo, recebendo o nome de Pompeu, o filhinho do sr. Alberto Nunes Rafeiro, empregado na Agencia do Banco de Portugal, tendo servido de testemunhos os srs. José dos Santos Silva Junior e Manuel Neves Deus.

Partidas e chegadas

Tem estado em Aveiro, o nosso presado amigo Mario Duarte (filho), vice consul de Portugal em La Guardia.

— Regressou de Lisboa a casa de seu genro, sr. José Moreira Freire, a sr.ª D. Ludovina Gamelas e Costa, que se fez acompanhar do sr. Alberto da Costa Malagueta, digno empregado dos caminhos de ferro na Amadora.

— Esteve aqui no domingo, o nosso amigo José Nunes de Figueiredo, de Pecegueiro do Vouga.

— Deve embarcar hoje em Lisboa, com destino á America do Norte, para onde volta depois de aqui ter passado uma temporada, o nosso amigo Abel Simões Cravo, que se faz acompanhar de sua esposa e filho.

— No mesmo vapor segue tambem o nosso conterraneo Francisco Marques de Carvalho, que á sua terra veio passar algum tempo.

A ambos deseja O Democrata feliz viagem muita sorte.

— Esteve ante-ontem na nossa redacção o sr. Antonio Gonçalves de Souza, de Cacia.

Doentes

Recolheu á cama com a saude um pouco abalada o sr. Carlos Julio Duarte, filho querido do director de Finanças e nosso velho amigo Mario Duarte.

A esposa deste, sr.ª Baroneza da Recosta, tambem adoeceu, formulando nós os mais ardentes votos pelo restabelecimento de ambos.

Livros

"Historia do Trajo em Portugal,,

O erudito investigador Matos Sequeira, encarregado de escrever uma monografia sobre os trajos do nosso país para ser publicada na *Enciclopedia pela imagem*, que os acreditados livreiros do Porto, Lelo & Irmão, acabam de expôr á venda, fez um trabalho que não só o honra a ele, mas tambem os que tiveram a feliz inspiração de lho confiar. E sendo assim, a *Enciclopedia pela imagem* vai criando raizes pelos assuntos nela desenvolvidos, podendo nós garantir que a historia sobre o trajo, saindo, como saiu, completa, torna valiosissimo o tomo agora em distribuição e ao qual auguramos larga procura.

O texto é ainda documentado por uma vasta econografia do conhecido artista Alberto Souza.

Aos editores, srs. Lelo & Irmão, muito reconhecidos pro mais este numero da *Enciclopedia*.

O Gerez

estancia de cura, de repouso e de turismo

é um livro de propaganda que o gerente da Empreza das Aguas do Gerez, sr. Alberto de Magalhães, nos ofereceu.

Escrito em tres idiomas: portuguez, espanhol e francês; contendo muitas gravuras e ilucidando minuciosamente sobre tudo quanto ali é digno de vêr-se e admirar-se, foi com grande prazer espiritual que o lemos de um fôlego e no fim lamentámos não possuir os competentes escudos para gosar no Gerez a felicidade de viver o que será bem melhor do que ir procurar nas suas afamadas aguas o remedio curativo de alguma má molestia.

Ao sr. Alberto de Magalhães agradecemos o exemplar com que nos distinguiu.

Secção sportiva

Foot-Ball

Realisou-se no domingo o anunciado encontro entre o *Estrela Foot-Ball Club*, de Ovar, e um grupo mixto, composto por elementos de infanteria 19, que se apresentou em boa forma.

O resultado final foi de 5-0 a favor dos militares.

* * *

A'manhã, no Campo de S. Domingos, um sensacional *match* entre o campeão das Beiras *Lusitano Foot Ball Club*, de Vizeu, e o *Sport Club Beira-Mar*, campeão do distrito.

O *team* da terra de Viriato é a primeira vez que visita esta cidade.

No baile

Ha muito que não assistia a um dancing *com o esplendor e a bizarria colorida daquele que ha dias se realizou ali, no* Recreio, *onde, entre uma avalanche de rostos lindos, a fomos encontrar com a sua* toilette *verde-esperança, com aquela expressão de bondade que a caracterisa, fitando-nos suavemente com um ar gracil de tristeza onde resplandece todo o fulgor da sua alma, pura como o luar e talvez mortificada—quem sabe?—por um pensamento fixo que a predispõe mal.*

Branca, levemente rosada, boca polpuda e carminada, coração de pomba, ingenua e adorável, este amor-melancolia é o encanto dos que a admiram e o enlevo de alguem que a estremece.

Como ela estava linda!

E eu que ha muito leio nas suas faces qualquer coisa de misterioso, calei no meu peito uma oração de amor quando os sons estéricos do jazz *barulhento-infernal, executava um tango perturbante que fez vibrar a minha alma dolorida que tudo sofre com resignação.*

Num dado momento ouço dizer que se ia proceder a um concurso de beleza. Deu-me vontade de retirar, de fugir, de desaparecer. Mas reagindo fui ficando á espera de poder felicitar aquela que em breve ia ser rainha! *Quedei-me, pois, á espera do resultado... Não foi eleita quem ali me tinha preso, aquela que eu adorava.*

E assim fiquei satisfeito, pois Ela só poderá ser, se o Destino o quizer, a eleita do meu coração.

Charleston

A febre amarela

Já são do dominio publico as desagradaveis noticias publicadas pela imprensa do nosso paiz sobre o desenvolvimento grave desta epidemia no Brazil.

Ela foi possivel em tempos, como agora voltou, transmitida pela imensidade de moscas e mosquitos que se desenvolviam nalgumas localidades daquele belo paiz.

O nosso povo deve capacitar se de que com uma intransigente guerra aos mosquitos e ás moscas evita 95 0/0 das probabilidades de desenvolvimento de epidemias.

Actualmente tornou-se extremamente leve a tarefa utilisando os maravilhosos efeitos dum produto americano chamado *FLY TOX* que está sendo introduzido no nosso distrito por pessoa amiga.

Esse excelente insecticida é rigorosamente estudado e preparado num laboratorio anexo á Universidade de Pitsburg, e exportado para todo o mundo em quantidades assombrosas.

Em confronto com qualquer outro é logo preferido porque tem um cheiro muito agradavel, deixa no ambiente uma sensação de frescura e mata implacavelmente todos os insectos, ao mesmo tempo que é inteiramente inofensivo para as pessoas e animais de sangue quente.

Sem desejar fazer réclame, aconselhamos o seu uso convictos de que prestamos um beneficio aos nossos presados leitores.

Pombos correios

Comunica-nos o sr. José Ordás dos Santos, proprietario, no Carregal, deste concelho, que no dia 5 do corrente chegaram ao seu pombal dois pombos correios, muito enfraquecidos, os quais mandou tratar convenientemente, encontrando-se agora bem.

Uma das aves traz escrito na asa esquerda o numero 221, duas palavras inelegiveis e o nome Figueira da Foz; na perna direita tem uma anilha encarnada.

A outra tem escrito nas asas *Cap. Mota*. Na perna direita uma anilha de aluminio, contendo o seguinte: *Portugal 28-7430*; na esquerda uma anilha, tembem de luaminio, onde se lê: *O. S. Mota-Lisboa* e uma de borracha com o numero 659 e a letra E.

O sr. Ordás entregará os dois pombinhos a seus donos desde que os requisitem.

Necrologia

Com 15 anos—uma rosa em botão—finou-se no dia 3 Bebiana Rodrigues da Maia, filha de Fernando Rodrigues da Paula, morador no bairro piscatorio.

Ceifou-á a tuberculose pulmonar

* * *

Em Penela, donde era natural, tambem deixou de existir o general reformado sr. José Augusto Arnaut Peres, que fôra sempre um militar brioso e distinto.

Era capitão de cavalaria 10 quando este regimento foi colocado em Aveiro, em 1885, tendo, por isso, aqui vivido alguns anos cercado de gerais simpatias.

* * *

Pelas 21 horas de ante-ontem tambem faleceu a esposa do sr. Pompilio Ratola, irmã do sr. Francisco Casimiro da Silva e tia dos srs. Lutario, Alberto e Artur Casimiro da Silva.

A desditosa senhora caíu doente na segunda-feira, sendo infrutiferos todos os recursos da medicina para a salvar.

Os nossos pêsames ás familias enlutadas.

Correspondencias

Costa do Valado, 9

S. Bento, o pequenino logar situado ao sul da Costa, esteve no domingo em festa. Festa rija, como nunca se havia feito ao orago, com missa cantada, procissão, musica, foguetes e arraial, onde compareceu imensa gente, tornando-o animadissimo.

Sim senhor: os promotores, entre os quais figuram Francisco Abreu, Elias Vieira, padre Antonio e Manuel Mostardinha, podem orgulhar-se do exito da sua festa. Oxalá no proximo ano ela se realise, se não com maior, ao menos com o mesmo explendor.

C.

Quem perdeu?

Proximo da igreja de S. Gonçalo foi encontrado, dentro duma caixa, um par de sapatos de senhora, novos, que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Tribunal da Comarca de Aveiro

Anuncio

2.ª publicação

No dia 19 do proximo mez de maio, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, hão de entrar em praça para serem entregues a quem maior lanço oferecer, 200 litros de azeite apreendidos na transgressão promovida pelo Ministerio Publico contra Antonio Gonçalves Bartolomeu, de Verdemilho, no valor de 800$00.

Aveiro, 27 de Abril de 1929.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Couto Brandão

O escrivão do 1.º oficio,

Antonio Augusto dos Santos Victor

BANCO REGIONAL DE AVEIRO

Assembleia Geral Extraordinária

A pedido da Direcção e Conselho Fiscal do Banco Regional de Aveiro, é convocada a Assembleia Geral Extraordinária a reunir no dia 25 de Maio, pelas 15 horas, na Séde do Banco, afim de serem apresentados os trabalhos da Comissão nomeada na Assembleia Geral Ordinária de 25 de Fevereiro ultimo.

No caso de não poder funcionar neste dia, fica a mesma Assembleia desde já convocada para o dia 8 de Junho, á mesma hora e no mesmo local.

Aveiro, 8 de Maio de 1929.

O Presidente da Assembleia Geral,

(a) *Manuel Homem de Melo da Camara*

(Conde de Agueda)

A fechar

Numa reunião falava-se ácerca daquele individuo hermafrodita que, em Lisboa usava saias e foi operado de forma a ficar só homem, conforme escolhera.

Do lado, uma dama, com pretenções a instruida, muito enfatuada, atalha:

— Eu sei que isso pode ser verdade porque, em Penafiel, onde estive, tambem lá havia um desses *irmãs fraditas* que usava calças como um homem mas que punha avental e ia ás compras como uma mulher.